



**PROGRAMA DE COMPETITIVIDADE
DA ÁFRICA OCIDENTAL
PERFIL DE INVESTIMENTO REGIONAL - RESUMO**

CADEIA DE VALOR TIC





© Centro de Comércio Internacional 2022

O CCI incentiva a reimpressão e tradução das suas publicações de modo a conseguir uma difusão mais ampla. Breves extratos deste trabalho podem ser reproduzidos livremente, com o devido reconhecimento da fonte. Deve ser pedida autorização para reprodução ou tradução mais alargada. Deve ser enviada uma cópia do material reimpresso ou traduzido ao CCI.

Endereço: CCI
54-56, rue de Montbrillant
1202 Genebra, Suíça

Endereço postal: CCI
Palais des Nations
1211 Genebra 10,
Suíça

Telefone: +41-22 730 0111

Fax: +41-22 733 4439

E-mail: itcreg@intracen.org

Internet: <http://www.intracen.org>

Salvo indicação em contrário, todas as fotografias incluídas nesta publicação são ©Shutterstock.com. As fotografias são para fins ilustrativos e podem não ser uma representação exacta do produto descrito.



PROGRAMA DE COMPETITIVIDADE
DA ÁFRICA OCIDENTAL
PERFIL DE INVESTIMENTO REGIONAL - RESUMO

CADEIA DE VALOR TIC

Março 2022

AGRADECIMENTOS

Este perfil de investimento foi preparado no âmbito do Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP), financiado pela União Europeia. O WACOMP é implementado pelo Centro de Comércio Internacional e pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) em colaboração com a Comissão da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). O WACOMP abrange todos os Estados membros da CEDEAO mais a Mauritânia. O WACOMP concentra-se em quatro cadeias de valor selecionadas, nomeadamente da manga, do têxtil/vestuário, da tecnologia da informação e comunicação e da mandioca. Visa reforçar a competitividade dos países da África Ocidental e melhorar a sua integração no sistema comercial regional e internacional, através de um maior nível de produção, transformação e capacidades de exportação dos setores privados em conformidade com as estratégias regionais e nacionais industriais e de PME.



Foram dadas contribuições especiais para a elaboração deste relatório:

Kasek Galgal, Alain Ducass, Jean-Christophe Barbant, Manuel Joaquim Tavares de Lima, Moussa Ouattara, Poncelet Ileleji, Regina Mbodj, Tsonam Akpeloo

Garantia de Qualidade:

Centro de Comércio Internacional (CCI), Trade Facilitation and Policy for Business Section (TFPB); Jean-Sébastien Roure, Oficial Superior (TFPB); Quan Zhao, Consultor de Política Comercial (TFPB); Fabiana Fong, Consultora Associada de Política Comercial (TFPB); Yvan Rwananga, Consultor de Política Comercial (TFPB); TCA Ranganathan, Consultor Externo

Autores: Nitidæ e Abdoulaye Seck
Conceção: Iva Stastny Brosig, Design plus d.o.o
Editora: Vanessa Finaughty

As opiniões expressas no presente relatório são as dos autores e não representam a posição oficial do Centro de Comércio Internacional ou da Comissão da CEDEAO.

© Centro de Comércio Internacional 2022



Índice

PREFÁCIO	2
1. PORQUÊ INVESTIR NA CEDEAO?	5
1.1. MACROECONOMIA DA CEDEAO	5
1.2. INCENTIVOS DA CEDEAO PARA INVESTIDORES	6
2. PORQUÊ E COMO INVESTIR NA CADEIA DE VALOR DE TIC NA CEDEAO	7
2.1. POTENCIAL DE CRESCIMENTO CONTÍNUO	7
2.2. ONDA DE CRESCIMENTO DIGITAL EM ÁFRICA	7
3. OPORTUNIDADES E ATIVIDADES ESTRATÉGICAS	9
3.1. CONETIVIDADE TERRESTRE, RURAL E DE BANDA LARGA FIXA	9
3.2. INDÚSTRIA DE SERVIÇOS TIC E SOLUÇÕES DIGITAIS	10
3.3. BUSINESS PROCESS OUTSOURCING (BPO)	10
4. PONTOS-CHAVE PARA UM INVESTIMENTO BEM SUCEDIDO	11
4.1. VANTAGEM DOS PIONEIROS	11
4.3. ENFOQUE NO DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS E COMPETÊNCIAS	11
4.2. INOVAÇÃO E ADAPTABILIDADE	11
5. PERFIS DE PAÍSES	12
CABO VERDE	14
SENEGAL	16
MALI	18
NIGÉRIA	20
GÂMBIA	22
GANA	24



PREFÁCIO

COMISSÃO DA CEDEAO



O perfil de investimento regional na cadeia de valor das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é desenvolvido no âmbito do Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP) financiado pela União Europeia e implementado pela Organização das

Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) e pelo Centro de Comércio Internacional (ITC).

O programa WACOMP visa reforçar a competitividade económica da África Ocidental e desenvolver várias cadeias de valor nacionais e regionais, incluindo mandioca, manga, têxteis e vestuário, e tecnologias de informação e comunicação, e melhorar o clima empresarial na região.

Este perfil de investimento é um compêndio de informação sobre o potencial da região na cadeia de valor das TIC. Foi concebido para apoiar o sector privado na sua procura de novas ideias de projecto e facilitar as decisões de investimento.

O seu desenvolvimento faz parte da implementação da política de industrialização regional da África Ocidental, da política de investimento da UE e da política comercial da CEDEAO.

A indústria das TIC está a crescer na África Ocidental com um potencial significativo. A contribuição desta indústria na gestão da pandemia da COVID-19 permitiu aos agentes económicos adaptarem-se e demonstrarem resistência aos choques externos. De facto, a utilização de soluções digitais tais como software de gestão empresarial e agrícola, comércio electrónico, pagamento electrónico e plataformas de meios de comunicação social permitiram aos agentes económicos continuar as suas actividades e gerar receitas substanciais. Estes efeitos são tanto ou mais importantes quanto a utilização da fibra óptica permitiu aos vários actores beneficiar do acesso de alta velocidade à Internet, permitindo-lhes realizar transacções comerciais a nível regional e internacional.

A população da África Ocidental ultrapassa actualmente 397 milhões e a actual oferta de serviços TIC não satisfaz as necessidades do mercado. Com a implementação da Área de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA), serão satisfeitas as necessidades de um mercado africano de mais de 1,4 mil milhões de pessoas.

A Comissão da CEDEAO congratula-se com a publicação deste instrumento de promoção do investimento para a África Ocidental e aproveita esta oportunidade para agradecer aos seus parceiros pelo seu apoio e esforços na sua concepção e redacção.

Aos futuros utilizadores destes perfis, desejamos uma muito boa utilização.

Sr. Mamadou TRAORE
Comissário para a Promoção da Indústria
e do Sector Privado

DELEGAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA NA NIGÉRIA E CEDEAO



Nós na UE saudamos a cooperação dinâmica entre nós, as Comunidades Económicas Regionais (CERs) e o sector privado em toda a região. O estudo do perfil de investimento é apoiado pelo Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP). Este é um dos nossos

principais programas na África Ocidental. Como um programa dedicado a melhorar a competitividade da região em várias cadeias de valor, torna-se imperativo mostrar o potencial de algumas destas cadeias de valor desenvolvidas. A fim de estimular o investimento (local e internacional), criar empregos, especialmente para os jovens, num mundo em luta e em recuperação da pandemia do COVID, não há melhor altura do que agora para promover oportunidades de investimento na África Ocidental/CEDEAO.

Por conseguinte, apoiamos de todo o coração as publicações dos perfis de investimento da CEDEAO em manga, tecnologias de informação e comunicação (TIC), têxteis e mandioca. No sector das TIC, as oportunidades estão ligadas ao défice, uma vez que a África está atrasada em relação ao resto do mundo no âmbito e qualidade da penetração das TIC. Serão necessários investimentos na ordem dos 3 mil milhões de dólares por ano para resolver este problema.

O sector privado tem servido bem o continente no fornecimento de infra-estruturas TIC e deve ser ainda mais encorajado.

Atrair investimento e criar um ambiente empresarial favorável é a chave para o sucesso da diversificação e desenvolvimento das economias da região, se não do continente como um todo. Isto também é verdade para as cadeias de valor de manga, TIC, têxteis e mandioca. A facilitação do investimento está no centro da iniciativa Global Gateway da UE, que pretende que as instituições da UE e os Estados-Membros mobilizem conjuntamente até 300 mil milhões de euros de investimento em sectores seleccionados. A UE é também um parceiro para África ao abrigo do Plano de Investimento Externo da UE (EIP). A UE está empenhada em criar empregos, impulsionar as economias e dar às pessoas um futuro melhor.

Este relatório fornecerá aos investidores informações relevantes sobre como tirar partido das oportunidades oferecidas pelas cadeias de valor, desde a produção até ao mercado. Ao aproveitarem oportunidades de investimento estratégico, os investidores contribuirão para o desenvolvimento económico da região.

Gostaria de agradecer ao ITC e aos nossos outros parceiros WACOMP pela realização deste estudo muito útil sobre perfis de investimento em 4 sectores críticos (Manga, TIC, Têxtil e Mandioca) que estimulará e apoiará o investimento nos sectores público e privado, governos e população da África Ocidental.

Cecile TASSIN-PELZER
Chefe da Cooperação, Delegação
da União Europeia na Nigéria e CEDEAO





1. Porquê investir na CEDEAO?

1.1. MACROECONOMIA DA CEDEAO

UMA REGIÃO RICA EM RECURSOS COM UM POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

Uma das vantagens da região da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) é a sua localização geográfica, uma vez que se encontra no **cruzamento de rotas importantes** que ligam a Europa, as Américas e o resto de África. A região também goza de uma **vasta gama de recursos naturais**, desde o deserto árido e semi-árido do Sahel até à floresta tropical e das monções do sul. Esta riqueza em grande parte inexplorada proporciona vastas oportunidades de desenvolvimento económico.

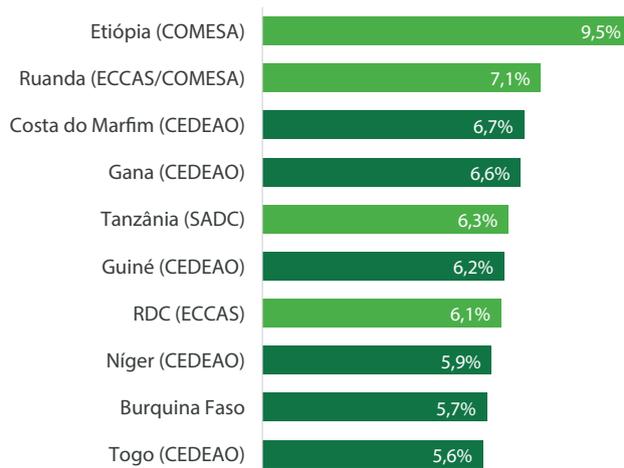
UMA REGIÃO PACÍFICA, SEGURA E ESTÁVEL

A região tornou-se um lugar mais pacífico para se viver e fazer negócios. Embora alguns países da região tenham recentemente enfrentado tumultos políticos, outros foram classificados pelo Banco Mundial entre os mais **estáveis politicamente e menos violentos** do continente. A criação da Divisão de Facilitação da Mediação (MFD - Mediation Facilitation Division) em junho de 2015 constitui um instrumento importante para a prevenção, gestão, resolução de conflitos e manutenção da paz e segurança. A região encontra-se também regularmente na linha da frente do continente no que toca aos indicadores do Banco Mundial que avaliam a **qualidade da governação**.

RUMO A UM FORTE DESEMPENHO ECONÓMICO

De um modo geral, a região alberga seis das 10 **economias africanas de crescimento** mais rápido na última década, com um crescimento médio de 5,6% (Togo) a 6,7% (Costa do Marfim). A região da CEDEAO registou o maior **aumento no total das exportações**, com uma taxa média de 5,1% ao ano, para alcançar os 196,2 mil milhões em 2018 a preços constantes (a terceira maior na comunidade económica regional). Além disso, a região sempre foi um **local atrativo para o investimento estrangeiro**, como demonstram as entradas relativamente substanciais de investimento direto estrangeiro (IDE) que têm respondido positivamente à melhoria do ambiente regulamentar. O aumento de 2,2 vezes na região, ou equivalente, a uma taxa anual de 9% em 2019, é de longe o maior em África.

Crescimento real do PIB das economias africanas de mais rápido crescimento (2010-2019)



Nota: Crescimento real do PIB das economias africanas de mais rápido crescimento (2010-2019)

Fonte: Autores, com base em dados do Banco Mundial.

36,8/100

Governança Mundial
«Estabilidade Política/Não Violência»

55,8/100

Índice de Liberdade Económica
do Banco Mundial

1.2. INCENTIVOS DA CEDEAO PARA INVESTIDORES



UM ENQUADRAMENTO EMPRESARIAL EM CONSTANTE MELHORIA

A região caracteriza-se nomeadamente pela livre circulação de bens e serviços através da remoção de barreiras pautais e não pautais, de uma tarifa externa comum, de mecanismos de vigilância da estabilidade macroeconómica e de uma moeda única (franco CFA) para o subgrupo de oito países. O atual **ambiente empresarial** torna o arranque de um negócio muito mais fácil e menos dispendioso na região da CEDEAO, em média, em comparação com outras comunidades económicas regionais (CER) africanas. Quando se trata de **infraestruturas** físicas (fixas), de acordo com o Índice de Desenvolvimento de Infraestruturas Africanas, a região fica para trás de outras CER, mas há melhorias notáveis que sugerem que está a recuperar o atraso, uma vez que embarcou em ambiciosos programas regionais e nacionais de desenvolvimento de infraestruturas.



UMA ESTRATÉGIA PONDERADA PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

Como forma de atrair IDE, aumentar as exportações, criar empregos e gerar efeitos positivos na produtividade, cada um dos países da África Ocidental desenvolveu pelo menos uma **zona económica especial (ZEE)**. O objetivo geral é reforçar a tendência das indústrias transformadoras e de serviços para se concentrarem geograficamente nas cidades e nos clusters industriais, como forma de «construir infraestruturas resistentes, promover a industrialização sustentável e fomentar a inovação». ¹ Embora o desempenho qualitativo das ZEE em África tenda a ser limitado, estes esquemas continuam a ser instrumentos atrativos e viáveis para as políticas industriais. ² Quando se trata da promoção do investimento, especialmente do IDE, um dos quadros-chave a nível regional é o **Código Comum de Investimento Regional da CEDEAO (ECOWIC)**, que se aplica aos direitos e obrigações dos Estados membros e dos investidores.



COM REFORMAS ESTRUTURAIS PARA CONTINUAR A MELHORAR O PANORAMA EMPRESARIAL E DE INVESTIMENTO

Espera-se que as reformas ambiciosas e profundas em curso alterem estruturalmente o panorama do comércio e dos investimentos na região. Estas reformas fazem parte de programas devidamente ponderados. O **Programa para a Competitividade da África Ocidental (WACOMP)** procura reforçar o desempenho, crescimento e a contribuição da indústria, o comércio regional e as exportações de cadeias de valor selecionadas, e melhorar o clima empresarial a nível nacional e regional. A **Política Industrial Comum da África Ocidental (WACIP)** tem como objetivo acelerar a industrialização da região. O **Programa do Sistema de Qualidade da África Ocidental (WAQSP)** procura reforçar a infraestrutura de qualidade para uma maior eficácia, maior competitividade e melhor participação comercial intra-regional e inter-regional. O Quadro Estratégico para a Estratégia de Desenvolvimento do Setor Privado visa tornar o setor privado num motor vibrante do crescimento económico. A nível continental, a **Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA)** irá reduzir ainda mais as barreiras comerciais, facilitar a livre circulação de pessoas e trabalhadores e o direito de residência e estabelecimento, e aumentar o investimento.

Face ao aumento da concorrência para atrair empresas internacionais, os países da África Ocidental beneficiam indiscutivelmente de um trunfo. Na medida em que os investidores têm conhecimento de todos estes desenvolvimentos positivos, as empresas internacionais que pretendem estabelecer-se na região irão sem dúvida desfrutar de grandes retornos, participando simultaneamente na viagem rumo a uma maior vitalidade económica e social e à emergência de um ator económico dominante em África e não só.

1 Este é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS, o 9º), e diz-se que foi adotado a pedido das delegações africanas.

2 Podem ser encontradas discussões adicionais em Newman, C. e J. Page (2017). «Industrial clusters: The case for Special Economic Zones in Africa». Wider Working Paper 2017/15. Obtido em <https://www.wider.unu.edu/publication/industrial-clusters-1#:~:text=The%20case%20for%20Special%20Economic,to%20learning%20and%20technology%20transfers>.

2. Porquê e como investir na cadeia de valor de TIC na CEDEAO

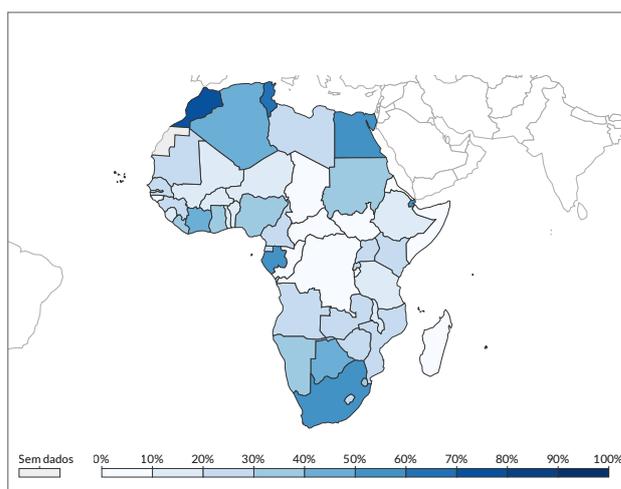
2.1. POTENCIAL DE CRESCIMENTO CONTÍNUO

Embora a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) tenha aumentado rapidamente, grandes segmentos da região continuam a não ter acesso a serviços de conectividade digital adequados.

Em 2010-18, o número de assinaturas de telemóveis cresceu até 60% na região. No mesmo período, a percentagem da população que utiliza a Internet cresceu drasticamente, tendo alguns países registado um aumento superior a 400%, que se encontrava entre os mais elevados do mundo.

Apesar do rápido crescimento e da vontade manifestada pelo mercado de abraçar a tecnologia digital, a região – e grande parte do continente – continua a estar entre as menos conetadas a nível mundial. Isto sugere que existe um grande potencial de crescimento e muitas oportunidades de captar este mercado para investidores que são capazes de enfrentar os desafios da conectividade.

Percentagem média em 2019 da utilização da Internet em África no prazo de três meses



Fonte: Our World in Data <https://ourworldindata.org/technology-adoption>

2.2. ONDA DE CRESCIMENTO DIGITAL EM ÁFRICA

O continente africano na sua globalidade tem registado um crescimento e investimento digital significativo na última década.

A região da CEDEAO tem beneficiado e contribuído para este crescimento na região. Um desenvolvimento importante tem sido a crescente oferta de largura de banda da Internet ao continente resultante do aumento do investimento em infraestruturas de cabos submarinos em África. A região da CEDEAO por si só aguarda a conclusão de quatro grandes cabos submarinos em 2020-2024 (2Africa, Equiano, SHARE e EllaLink), ligando a região ao resto de África e ao mundo. Este fornecimento acrescido deve ir no sentido de abordar as restrições de largura de banda mais abaixo na cadeia de fornecimento. Em última análise, dará aos fornecedores de serviços de Internet de última milha mais oportunidades de competir e, idealmente, reduzir os custos para os clientes – o que tem sido tradicionalmente uma barreira importante ao acesso.

22%–45%

Percentagem adicional da população que utilizou a Internet em 2010-19 entre os países em foco.

368 Tbps

Estimativa da largura de banda adicional da Internet a ser aterrada por projetos de cabos submarinos em 2020-23.

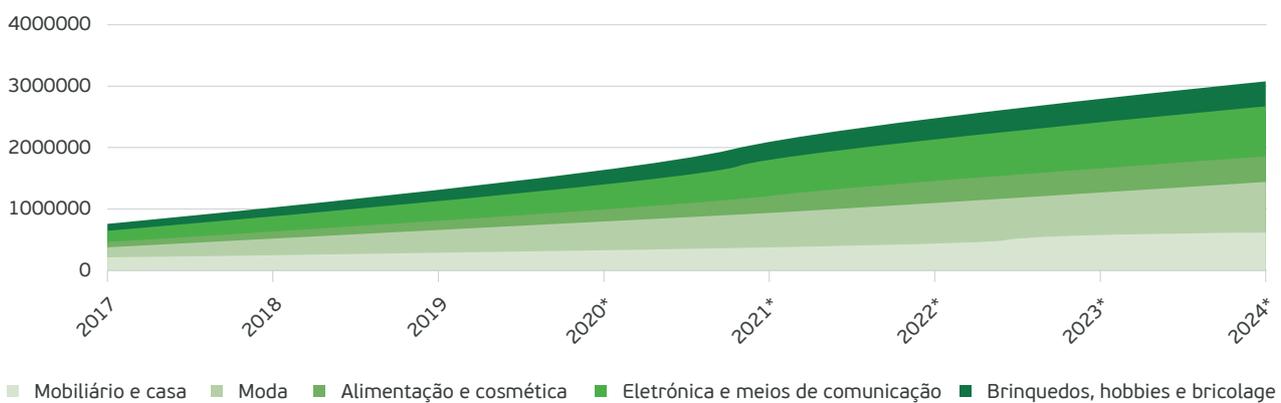
>30 Bn

Receitas do comércio eletrónico em euros até 2024.

As empresas em África também começaram a abraçar a transformação digital na forma como negociam e realizam operações num mercado moderno cada vez mais inclinado para a digitalização. O setor do comércio eletrónico é um exemplo importante disto, prevendo-se que as receitas mais do que tripliquem para mais de 30 mil milhões de euros em 2017-2024. As empresas da região da CEDEAO têm estado entre as que impulsionam esta mudança em África. Alguns exemplos

incluem estabelecimentos de comércio eletrónico, tais como Jumia, bem como o fornecedor de soluções de pagamento digital Flutterwave. De particular destaque são as pequenas e médias empresas (PME) da região que utilizam estas plataformas criadas em casa para chegar aos clientes e facilitar as transações. À medida que a conectividade digital melhora, espera-se que este mercado cresça significativamente uma vez que mais clientes têm acesso estas plataformas.

Crescimento das receitas do comércio eletrónico em África por setor



Fonte: Statista.



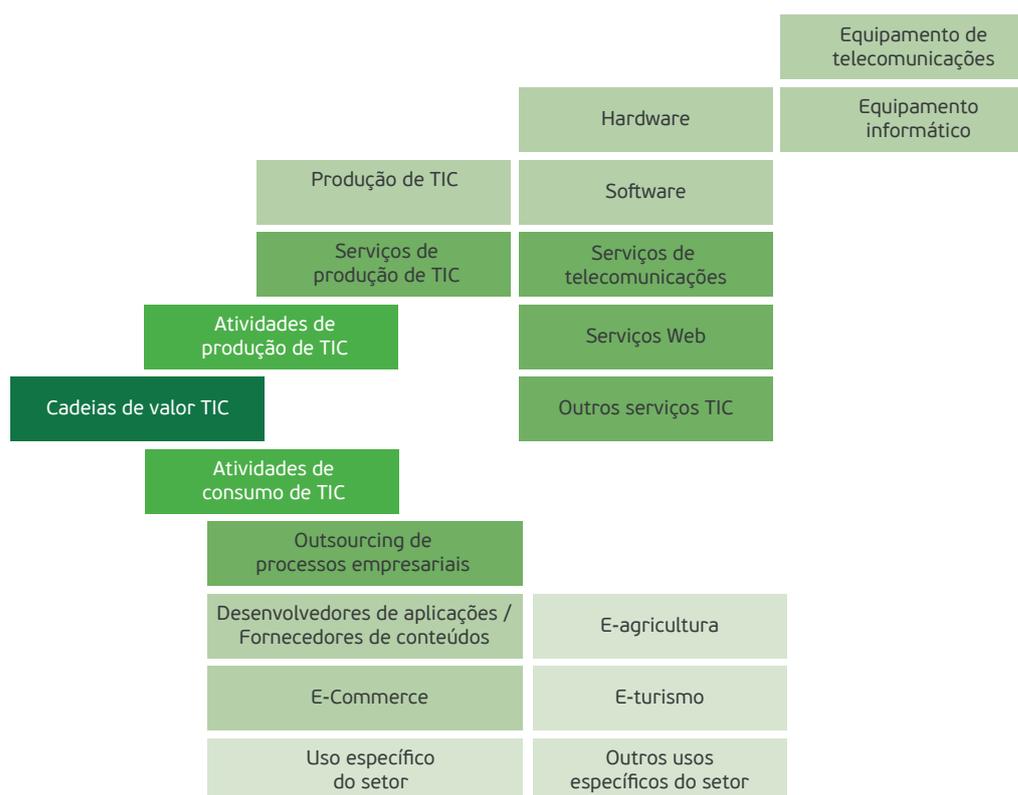
3. Oportunidades e atividades estratégicas

3.1. CONETIVIDADE TERRESTRE, RURAL E DE BANDA LARGA FIXA

Apesar do aumento da largura de banda da Internet que atingiu as costas africanas nas últimas décadas, e muito mais ainda por implementar, a conectividade na região da CEDEAO está longe de ser homogénea. As zonas costeiras e urbanas próximas das infraestruturas de cabos ainda gozam de uma conectividade muito maior do que as zonas interiores e rurais da região. Como os cabos submarinos trazem largura de banda, a próxima oportunidade seria as empresas de telecomunicações investirem em redes terrestres para ligar o interior onde secções significativas do mercado ainda permanecem mal servidas.

Além disso, grande parte da população acede à Internet através de serviços de Internet móvel, com apenas uma pequena minoria a aceder à Internet através de serviços fixos de banda larga, que podem oferecer maior estabilidade e desempenho. Para os investidores de telecomunicações, ser precursor neste espaço traria uma vantagem significativa, uma vez que as empresas, em particular, procurariam este desempenho e fiabilidade para ganharem uma vantagem no mercado.

Várias categorias gerais de cadeias de valor para investimento em TIC.



Fonte: Adaptação do autor do quadro de análise da cadeia de valor das TIC por McCormick & Onjala (2007).

3.2. INDÚSTRIA DE SERVIÇOS TIC E SOLUÇÕES DIGITAIS

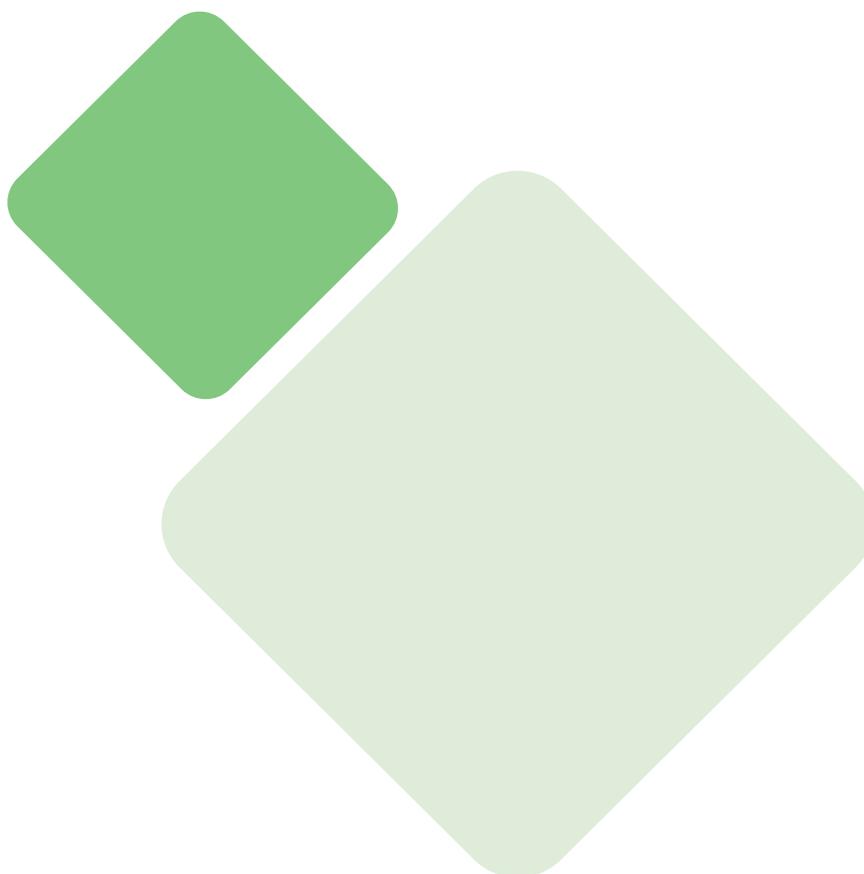
Para além de facilitar o foco das empresas nos clientes, a tecnologia digital também é utilizada para melhorar as atividades operacionais das empresas. Exemplos incluem a automatização no fabrico, soluções digitais em agricultura eletrónica e a implantação das TIC no turismo e noutros setores de serviços.

À medida que tais atividades de transformação digital ganham um maior impulso, pode esperar-se um aumento da procura de serviços e soluções TIC à medida que as empresas procuram obter uma vantagem digital. Sendo uma indústria em grande parte emergente na região, os serviços de TIC representariam, portanto, uma oportunidade de investimento atrativa dadas as condições de mercado.

3.3. BUSINESS PROCESS OUTSOURCING (BPO)

Para além de novas formas de fazer negócios, podem ser criadas oportunidades comerciais totalmente inovadoras graças a uma maior conectividade. Um exemplo são os serviços de externalização de processos empresariais, tais como centros de atendimento telefónico, recursos humanos (RH) e serviços de processamento de salários, bem como serviços profissionais mais qualificados, tais como contabilidade e gestão financeira. Com uma população numerosa, jovem e cada vez mais instruída, existe um mercado de trabalho saudável na região.

À medida que os custos de mão-de-obra aumentam noutros destinos de BPO, tais como os da Ásia, os países da CEDEAO estão bem posicionados para captar parte do mercado global de BPO, com a implementação prevista de infraestruturas de TIC que permitirão uma maior expansão neste setor.



4. Pontos-chave para um investimento bem sucedido

4.1. VANTAGEM DOS PIONEIROS

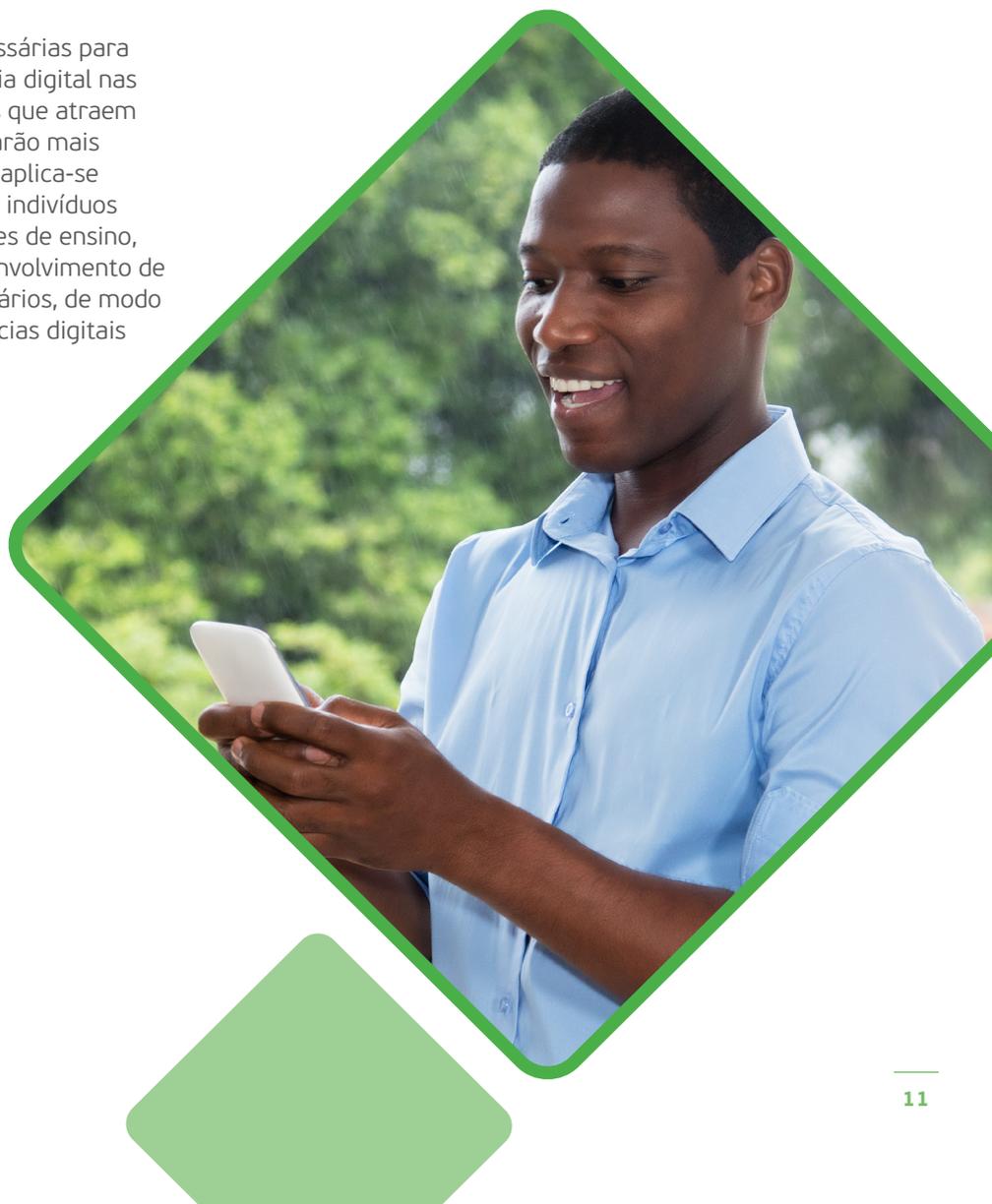
A própria região sendo de natureza menos ligada digitalmente do que outras a nível mundial significa que há menos intervenientes a operar em cadeias de valor digitais. É aí que reside a oportunidade de capitalizar num mercado que ainda não está saturado. Embora haja riscos em entrar prematuramente num mercado, há vantagens significativas em ser-se precursor num mercado que está a amadurecer rapidamente, em particular nas indústrias impulsionadas pela tecnologia.

4.3. ENFOQUE NO DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS E COMPETÊNCIAS

Devido às competências técnicas necessárias para desenvolver e implementar a tecnologia digital nas operações comerciais, as organizações que atraem os melhores talentos tecnológicos estarão mais bem posicionadas para o sucesso. Isto aplica-se não só em termos de recrutamento de indivíduos qualificados provenientes de instituições de ensino, mas também de investimento no desenvolvimento de competências digitais entre os funcionários, de modo a satisfazer os requisitos de competências digitais em constante mudança.

4.2. INOVAÇÃO E ADAPTABILIDADE

Cada mercado é único e requer uma implementação única de práticas empresariais para se alcançar o sucesso. A região da CEDEAO não é diferente e apresenta um conjunto único de oportunidades e desafios. A capacidade de uma empresa para inovar e responder a estes desafios permitir-lhe-á tirar proveito destas oportunidades.







PROGRAMA DE
COMPETITIVIDADE
DA ÁFRICA OCIDENTAL

**PERFIS DE
PAÍSES**

FOCO NO PAÍS:

CABO VERDE



INDICADORES ECONÓMICOS

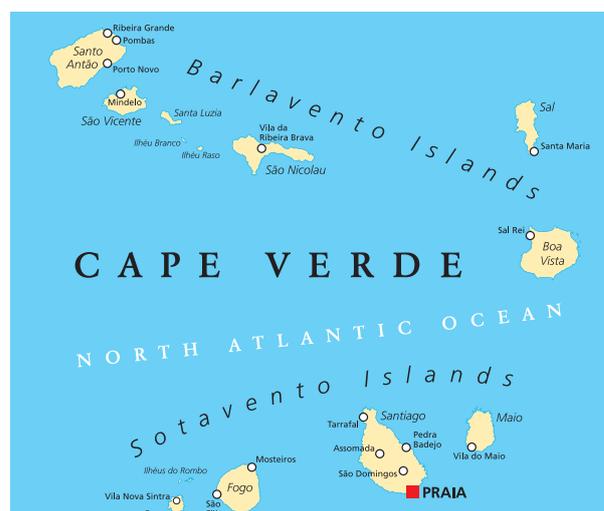
Demografia e território	
População	0,557 milhões
Área	4 033 km ²
Moeda	Escudo cabo-verdiano (CVE)
Línguas	Português, Crioulo

Comércio	
Principais produtos exportados	Produtos derivados de peixe; vestuário
Principais produtos importados	Produtos alimentares; combustível; maquinaria

Dinamismo económico	
PIB, nominal	1,98 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-19)	5,67%
IDE, entradas	0,107 mil milhões de dólares
Crédito interno ao setor privado (% do PIB)	73,16%

Após 20 anos de crescimento sustentado, Cabo Verde foi um dos primeiros países da África Subsaariana a alcançar o estatuto de rendimento médio em 2007. O país é há muito um destino turístico atrativo, com a indústria a contribuir até 40% do desempenho económico global. As receitas provenientes da indústria de serviços, bem como as elevadas remessas da comunidade da diáspora, apoiam os constantes défices comerciais que o país regista devido à dependência de alimentos e outros produtos importados.

SETOR DAS TIC



Fonte: Shutterstock.com

O investimento contínuo do governo e a promoção de uma economia digital durante mais de uma década têm registado um crescimento acelerado no setor. Com a conclusão de vários projetos de cabos submarinos e outras iniciativas de infraestruturas nacionais, Cabo Verde goza agora de uma das mais elevadas conectividades digitais da região através de várias métricas.

Assinaturas móveis por 100 habitantes	98
Utilizadores da Internet por 100 habitantes	62%
Assinaturas fixas de banda larga por 100 habitantes	4,47%

Fonte: Dados do Banco Mundial.

3. SWOT

Setor TIC de Cabo Verde	
Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compromisso político do governo para impulsionar a transformação digital no país; ▪ Geolocalização no Médio-Atlântico com proximidade com o resto de África, Europa e proximidade transatlântica com as Américas; ▪ Conetividade de fibra ótica submarina resistente estabelecida e futura para a Europa, Ásia e África; ▪ Taxa de penetração crescente de assinaturas móveis/celulares e ativas de banda larga móvel; ▪ Grande diáspora com um conjunto de talentos disponíveis e conhecimentos digitais avançados; ▪ Envolvimento ativo do setor financeiro no desenvolvimento das TIC; população jovem cada vez mais instruída. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Disponibilidade limitada de recursos financeiros em grande escala; ▪ Disponibilidade imediata limitada de recursos humanos qualificados na área digital; ▪ Elevados custos de energia; ▪ Dimensão limitada do mercado local; ▪ Número limitado de centros de formação digital no país; ▪ Ambiente regulamentar em evolução e ainda em desenvolvimento; ▪ Integração regional limitada devido à falta de infraestruturas digitais com os países da CEDEAO.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Disponibilidade de infraestrutura de centro de dados e condições para a sua expansão; ▪ Procura crescente de soluções de e-government e algumas soluções empresariais; ▪ Parceiros financeiros envolvidos na construção do núcleo regional de TIC; ▪ Melhoria das infraestruturas digitais devido ao funcionamento do Parque Tecnológico de Cabo Verde; ▪ Melhoria das ligações internacionais e integração regional - núcleo regional de TIC; ▪ Aumento do interesse das empresas digitais internacionais na externalização em África; ▪ Expansão do setor dos serviços em linha com a estratégia digital; ▪ Oportunidades de educação e formação on-line. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduzido dinamismo do setor empresarial e cultura empreendedora; ▪ Concorrência de outras regiões; ▪ Progresso tecnológico acelerado no mundo.

4. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Infraestruturas de telecomunicações	E-turismo	Serviços financeiros apoiados em TIC
Devido à localização estratégica de Cabo Verde, o país pode ser um importante centro de telecomunicações para a região. A nível local, existe um potencial significativo de investimento em infraestruturas fixas de banda larga.	A economia de Cabo Verde beneficia fortemente do setor do turismo. Poderia ser extraído mais valor ainda do setor através da digitalização, à medida que as preferências dos consumidores mudam com a tecnologia.	Sendo este um dos países mais conetados na região, os fornecedores de serviços financeiros estão mais bem posicionados para chegar aos consumidores por meios digitais. Com uma parte significativa da economia a ser impulsionada pelas remessas, há uma oportunidade igualmente significativa para a fintech.

5. CONTACTOS

Direção-Geral de Telecomunicações e Economia Digital	Agência central para a promoção do desenvolvimento tecnológico em Cabo Verde	Diretor; Aruna Handem E-mail: aruna.handem@mf.gov.cv Site: https://mf.gov.cv/dgted
Agência Reguladora Multisectorial da Economia	Agência governamental encarregue de administrar a regulamentação técnica nos setores das comunicações, energia, água e transportes	Telefone: (+238) 260 44 00/01/02/03 E-mail: info@arme.cv Site: https://www.arme.cv/

FOCO NO PAÍS: SENEGAL



1. INDICADORES ECONÓMICOS

Demografia e território	
População	16,3 milhões
Área	192 530 km ²
Moeda	Franco CFA (XOF)
Línguas	Francês (oficial), Wolof, Mandinka, Jola (Diola), Pular, Serere

Comércio	
Principais produtos exportados	Combustíveis minerais e óleos; pérolas, pedras preciosas e metais; peixes e crustáceos
Principais produtos importados	Combustíveis minerais e óleos; cereais; veículos

Dinamismo económico	
PIB, nominal	23,6 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-19)	6,4%
IDE, entradas	4,2 mil milhões de dólares
Investimento privado interno bruto	5,8 mil milhões de dólares

O Senegal é a 10ª economia mais competitiva em África e a 3ª na África Ocidental, em grande parte devido às suas instituições fortes e de renome histórico. A competitividade e o impulso inovador da economia senegalesa, a força e a estabilidade do quadro institucional e jurídico e o ambiente empresarial propício contribuem para fazer do país um destino viável para investidores estrangeiros.

2. SETOR DAS TIC



Fonte: Shutterstock.com

O Senegal é um dos destinos de investimento em TIC e tecnologia cada vez mais atrativos em África. O relatório Doing Business do Banco Mundial classifica-o como um dos 10 melhoradores de ambiente de negócios de topo. Tendo aterrado uma série de cabos submarinos e investido noutras infraestruturas nacionais de TIC, estima-se agora que o setor das TIC contribua em até 5,1% para o PIB do país. Subsiste um potencial significativo nas indústrias emergentes de comércio eletrónico e BPO.

Assinaturas móveis por 100 habitantes	114
Utilizadores da Internet por 100 habitantes	40%
Assinaturas fixas de banda larga por 100 habitantes	1,06%

Fonte: Dados do Banco Mundial.

3. SWOT

Setor TIC do Senegal	
Pontos fortes <ul style="list-style-type: none"> ▪ infraestruturas de telecomunicações robustas; ▪ Elevada taxa de penetração da Internet; ▪ Mão-de-obra jovem, formada e competitiva; ▪ Elevada taxa de penetração telefónica (+109%). 	Pontos fracos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apesar do acesso relativamente robusto, o fornecimento de eletricidade no Senegal é caro; ▪ A conectividade digital e física precisa de ser melhorada; ▪ Administração complexa de impostos; ▪ Apropriação insuficiente dos desenvolvimentos tecnológicos e da produção técnica inovadora; ▪ Falta de ligação fiável à Internet nas zonas rurais.
Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> ▪ 700 km de linha costeira, permitindo vários pontos de aterragem para infraestruturas de cabos submarinos; ▪ Acesso preferencial ao mercado da União Europeia (UE) para a exportação de produtos e serviços; ▪ Rápido aumento da aceitação da tecnologia digital e dos bens e serviços digitais. 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilha limitada das infraestruturas e custo relativamente elevado das frequências de rádio; ▪ Acesso difícil à Agence pour la Promotion des Investissements (API) por parte dos operadores de telecomunicações; ▪ Falta de fundos de investigação e desenvolvimento (I&D) no setor das TIC.

4. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Serviços financeiros apoiados em TIC	Business process outsourcing (BPO)	E-agricultura
<p>A banca móvel é uma forma de serviço financeiro relevante na sequência do crescimento da assinatura móvel. A banca online ainda não está suficientemente desenvolvida. Cada vez mais, os não-bancários escolhem formas de banca digitais em detrimento das tradicionais.</p>	<p>Com custos de mão-de-obra relativamente mais baixos, uma população jovem (cada vez mais urbana) e serviços de telecomunicações mais acessíveis, a BPO detém um grande potencial no Senegal, particularmente para as zonas francófonas do mundo.</p>	<p>O agronegócio tem vindo a crescer no Senegal. À medida que avança a vertente empresarial da agricultura, o mesmo acontece com a tecnologia de que necessita. No Senegal assiste-se a um aumento da procura de tecnologia digital na agricultura.</p>

5. CONTACTOS

Agência de TI governamental	E-mail: cheikh.bakhroum@adie.sn Site: https://www.adie.sn/
Agência Nacional para a Promoção de Investimentos e Grandes Obras (APIX)	Telefone: (+221) 33 849 05 55 E-mail: infos@apix.sn Site: http://investinsenegal.com

FOCO NO PAÍS:

MALI



1. INDICADORES ECONÓMICOS

Demografia e território	
População	19,7 milhões
Área	1,2 milhões km ²
Moeda	Franco CFA (XOF)
Línguas	Francês (oficial), Manding, Soninke, Bomu, Bozo, Dogon, Fula e Senufu, etc.

Comércio	
Principais produtos exportados	Pérolas, pedras preciosas e metais; algodão; animais vivos e produtos de origem animal
Principais produtos importados	Combustíveis minerais e óleos; veículos; maquinaria e equipamento elétrico

Dinamismo económico	
PIB, nominal	17,5 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-19)	5,2%
IDE, entradas	494 milhões de dólares
Crédito interno ao setor privado (% do PIB)	3,9 mil milhões de dólares

A economia do Mali tem seguido uma trajetória de crescimento sustentado, com taxas médias superiores a 5% nos últimos cinco anos. Isto deve-se em grande parte à robustez do setor agrícola e à prosperidade do setor mineiro. A mão-de-obra qualificada disponível de imediato e a energia a um custo competitivo, o dinamismo da economia, os fortes incentivos governamentais, a sua posição comercial transfronteiriça na sub-região e um sistema bancário e financeiro sólido e aberto representam elementos-chave na atratividade do Mali para o capital estrangeiro em busca de destinos comerciais favoráveis na África Ocidental.

2. SETOR DAS TIC



Fonte: Shutterstock.com

O Mali coloca uma forte ênfase nas TIC como parte da sua estratégia para o crescimento económico e a redução da pobreza. A contribuição estimada das TIC para a economia nacional aumentou de 3,2% em 2013 para aproximadamente 5% do PIB em 2020.

O Mali é um dos países interiores da região, pelo que não tem acesso direto aos cabos submarinos. O país investiu, no entanto, numa espinha dorsal nacional de fibra ótica, ligando o país a cabos submarinos via a Costa do Marfim, o Senegal e a Mauritânia.

Assinaturas móveis por 100 habitantes	125
Utilizadores da Internet por 100 habitantes	26%
Assinaturas fixas de banda larga por 100 habitantes	1,20%

Fonte: Dados do Banco Mundial.

3. SWOT

Setor TIC do Mali	
Pontos fortes <ul style="list-style-type: none"> ▪ A espinha dorsal nacional de fibra ótica permite o acesso a cabos continentais submarinos; ▪ Política e estratégia de desenvolvimento digital bem desenvolvida; ▪ Textos Telecom/TIC em conformidade com os da CEDEAO após a transposição das leis adicionais da CEDEAO para o sistema jurídico do Mali; ▪ Estruturas públicas de telecomunicações/TIC em funcionamento; ▪ Rápido desenvolvimento de empresas locais em fase de arranque. 	Pontos fracos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Baixa conectividade rural; ▪ O custo da Internet é ainda relativamente elevado; ▪ Insuficiente regulamentação sobre os operadores grossistas de TIC; ▪ O Fundo de Acesso Universal não funciona como poderia; ▪ Elevado custo da energia; ▪ Recursos limitados das estruturas públicas encarregues de desenvolver estratégias digitais; ▪ Número limitado de profissionais certificados a nível nacional e centros de formação digital de excelência no país.
Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> ▪ Um mercado de telecomunicações dinâmico com pouca concorrência; ▪ Rápido desenvolvimento do dinheiro móvel no Mali, com 24% do país acima da média africana; ▪ Potencial para transações eletrónicas e comércio eletrónico com apenas 5% da população adulta a utilizar a banca digital; ▪ Melhoria do acesso a novos mercados através da entrega digital e plataformas eletrónicas; ▪ Oportunidades de educação e formação on-line. 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instabilidade geopolítica na parte norte do país; ▪ Dois terços do país em insegurança e infraestruturas de telecomunicações destruídas regularmente na parte norte do país; ▪ Os grandes planos de desenvolvimento de infraestruturas de telecomunicações pararam em dois terços do país (fibra ótica) (parte norte); ▪ Pessoal de telecomunicações em risco em dois terços do país (parte norte).

4. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

infraestruturas de telecomunicações	Serviços financeiros apoiados em TIC	Comércio eletrónico
Mais de 60% da massa terrestre do Mali continua vulnerável ao vandalismo das infraestruturas por grupos terroristas. Os investidores capazes de implementar soluções inovadoras estariam bem posicionados para captar este grande mercado.	47% da população possui uma conta de dinheiro móvel comparativamente com 23,3% que possui uma conta bancária tradicional. O mercado parece favorecer a banca digital. Com uma grande diáspora a transferir remessas para casa, este espaço tem um potencial significativo.	Dada a crescente confiança dos consumidores na utilização de serviços financeiros apoiados nas TIC, o mercado do comércio eletrónico tem crescido significativamente. No entanto, o mercado ainda se encontra nos primórdios e os investidores podem tirar proveito deste mercado em crescimento.

5. CONTACTOS

Ministério da Economia Digital (MEN)	Telefone: +223 20 21 90 04 Site: https://communication.gouv.ml
Agência de Promoção do Investimento do Mali	Telefone: +223 20 22 95 25 E-mail: info@apimali.gov.ml Site: https://apimali.gov.ml/

FOCO NO PAÍS: NIGÉRIA



1. INDICADORES ECONÓMICOS

Demografia e território	
População	206 milhões
Área	911 000 km ²
Moeda	Naira da Nigéria (NGN)
Línguas	Inglês (oficial), Hausa, Iorubá, Igbo, Fulfulde, Ibibio, Kanuri, Tiv

Comércio	
Principais produtos exportados	Petróleo bruto; gás natural; cacau
Principais produtos importados	Petróleo refinado; trigo; pneus de borracha

Dinamismo económico	
PIB, nominal	448 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-19)	2,208%
IDE, entradas	2,3 mil milhões de dólares
Crédito interno ao setor privado (% do PIB)	12,13%

A Nigéria é a maior economia de África em termos de PIB nominal. Grande parte das receitas do país é gerada pelas suas exportações de petróleo, sendo a Nigéria o seu maior exportador em África. O país possui também as maiores reservas de gás natural do continente. Para além do petróleo, a Nigéria mantém um importante setor agrícola, que sustenta até 70% da população, pelo menos em parte. Os principais produtos agrícolas incluem óleo de palma, cacau, sorgo e ananás.

2. SETOR DAS TIC



Fonte: Shutterstock.com

As recentes infraestruturas de cabos submarinos levaram a um aumento de mais de 2,705% no mercado grossista de largura de banda de Internet disponível na Nigéria. Contudo, os custos mais elevados do tráfego de dados terrestres limitam o acesso de muitos nigerianos, mas representa uma oportunidade para os investidores de colmatarem esta falha de conectividade terrestre. O mercado das TIC na Nigéria cresceu de tal modo que o Ministério das Comunicações e da Economia Digital estima que as TIC contribuem em 17% para o PIB nacional e podem subir até 45%.

Assinaturas móveis por 100 habitantes	99
Utilizadores da Internet por 100 habitantes	34%
Assinaturas fixas de banda larga por 100 habitantes	0,03%

Fonte: Dados do Banco Mundial.

3. SWOT

Setor TIC de Cabo Verde	
Pontos fortes <ul style="list-style-type: none"> ▪ Maior mercado de telemóveis na África Subsaariana e elevada taxa de posse de telemóveis; ▪ Conetividade internacional; ▪ Concorrência no mercado das telecomunicações; ▪ Partilha das infraestruturas de torre; ▪ Ecossistema digital de Lagos (e outras grandes cidades); ▪ Alguns fortes desenvolvimentos e sucessos dos serviços digitais (por exemplo, nos serviços financeiros digitais). 	Pontos fracos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fraca infraestrutura e penetração de banda larga fixa; ▪ Falta de cobertura da banda larga móvel 3G nas zonas rurais; baixa cobertura 4G a nível nacional; ▪ Qualidade variável do serviço de telecomunicações; ▪ Disponibilidade variável de eletricidade; ▪ Literacia e competências digitais limitadas.
Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> ▪ Procura crescente e economias de escala por parte da população numerosa e jovem; ▪ Cultura empreendedora; ▪ Desenvolvimento de infraestruturas de banda larga móvel (2G em todo o país; 3G apenas em áreas urbanas, capitais e corredores principais); implantação de 4G; ▪ Acesso ao financiamento internacional (principalmente na fase de crescimento, cada vez mais nas fases iniciais); ▪ O poder económico e o nível de formação da diáspora; ▪ Patrocínio governamental da agenda digital e digitalização dos serviços governamentais. 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pobreza/baixa posse de conta bancária, especialmente no norte; ▪ Acesso a 4G limitado devido a smartphones de baixo custo; ▪ Informalidade empresarial; ▪ Barreiras mentais contra a utilização de serviços digitais (falta de confiança dos potenciais utilizadores); ▪ Acesso difícil dos empresários digitais ao financiamento em fase inicial e ao crédito bancário; ▪ Questões de segurança cibernética; ▪ Regulamentos complexos e restritivos para os Serviços Financeiros Digitais Nigerianos (DFS) (por exemplo, requisitos de licenciamento e números de verificação bancária); ▪ Condições flutuantes de câmbio de moeda.

4. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Infraestruturas de telecomunicações	E-turismo	Serviços financeiros apoiados em TIC
<p>Sendo o país de maior população em África, existe um imenso potencial de crescimento, com mais de um quarto da população a viver dentro de uma cobertura de 3G. A 4G e a infraestrutura de banda larga fixa são as próximas fronteiras à medida que os níveis de rendimento também aumentam.</p>	<p>A Nigéria é o maior mercado empresa-consumidor (B2C - business-to-consumer) de África, tanto em termos de dimensão como de receitas. A despesa estimada em comércio eletrónico é de 12 mil milhões de dólares, e prevê-se que cresça para mais de 75 mil milhões de dólares até 2025. O mercado ainda não é suficientemente eficiente e há várias oportunidades para melhorar o serviço e obter retorno.</p>	<p>Tem havido muita atividade, incluindo investimento estrangeiro, no espaço fintech nigeriano nos últimos anos. Uma vez que o comércio eletrónico e outras empresas abraçam a tecnologia digital, vão ser necessárias soluções de transação, poupança e outros serviços financeiros.</p>

5. CONTACTOS

Ministério Federal das Comunicações e da Economia Digital	Ministério criado para fomentar o crescimento da economia digital e do conhecimento	E-mail: info@commtech.gov.ng Site: https://www.commtech.gov.ng/
Agência Nacional de Desenvolvimento das Tecnologias de Informação	Agência criada para implementar as políticas de desenvolvimento das TIC da Nigéria	E-mail: info@nitda.gov.ng Site: https://nitda.gov.ng/

FOCO NO PAÍS: GÂMBIA



1. INDICADORES ECONÓMICOS

Demografia e território	
População	2,3 milhões
Área	11 295 km ²
Moeda	Dalasi da Gâmbia (GMD)
Línguas	Inglês (oficial), Mandinka, Pulaar, Wolof, Serer, Diola, Soninke

Comércio	
Principais produtos exportados	Amendoins; algodão; peixe
Principais produtos importados	Algodão leve tecido puro; petróleo; arroz

Dinamismo económico	
PIB, nominal	1 902 mil milhões
Crescimento do PIB (real, 2014-19)	6,1%
IDE, entradas	32,27 milhões de dólares
Crédito interno ao setor privado (% do PIB)	6,68%

Com lotes significativos de terra arável e precipitações previsíveis, a economia da Gâmbia tem sido tradicionalmente dependente da agricultura, que sustenta até 75% da população. Além disso, a indústria da pesca contribui em até 2% para o PIB do país. Um setor turístico em crescimento no país também contribuiu com mais de 5% do emprego no país e continuava a crescer antes da pandemia da COVID-19.

2. SETOR DAS TIC



Fonte: Shutterstock.com

Na Gâmbia criou-se a Gambia Submarine Cable Company para gerir as ligações internacionais ao país, bem como desenvolver a conectividade nacional através da colocação de 947 km de cabo de fibra ótica ao longo do rio Gâmbia. Esforços como estes e outros levaram a uma taxa de penetração da Internet de 70% no país e posicionaram a Gâmbia favoravelmente, o que permite maximizar o potencial da sua economia digital emergente.

Assinaturas móveis por 100 habitantes	111
Utilizadores da Internet por 100 habitantes	51%
Assinaturas fixas de banda larga por 100 habitantes	0,194%

Fonte: Dados do Banco Mundial.

3. SWOT

Setor TIC de Cabo Verde	
Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> Elevada penetração dos telemóveis, com 93% de todos os lares a possuírem um telemóvel; Entre as maiores taxas de urbanização em África; Contexto propício à obtenção de uma cobertura universal rentável; Mercado de telecomunicações competitivo com quatro operadores móveis e sete fornecedores de serviços de Internet (ISP); Políticas fortes para permitir o investimento em TIC; O registo comercial único permite a criação de uma entidade empresarial legal; As transações de dinheiro móvel crescem a bom ritmo (desde o início da recolha de dados – crescimento de 20% de junho a setembro de 2020). 	<ul style="list-style-type: none"> Primeira milha: Dependência de um cabo submarino (que normalmente sofre 6-7 interrupções por ano) e rota terrestre alternativa excessivamente cara para o Senegal; Milha do meio: Acesso limitado e manutenção deficiente da infraestrutura grossista da espinha dorsal de fibra ótica nacional (ECOWAN); Última milha: Falta de ligação à banda larga nacional; baixa adoção e acessibilidade de preços da banda larga móvel (particularmente 4G nas zonas rurais); Falta de mapeamento de promotores digitais: Poucos conhecem o número de centros de dados no país ou a utilização de pontos de troca de dados na Internet, etc.; O setor do comércio eletrónico encontra-se numa fase precoce com uma economia largamente baseada no dinheiro.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Um mercado cada vez mais baseado na tecnologia que adota produtos e serviços digitais; Espera-se que o próximo portal do governo eletrónico migre mais serviços on-line; A geografia única do país permite uma maior facilidade de conectividade terrestre. 	<ul style="list-style-type: none"> A eletricidade é uma grande preocupação, embora tenham sido feitas melhorias, uma vez que o custo da energia permanece elevado; O litoral estreito e com forte tráfego, bem como as ligações fluviais resultam numa concentração das infraestruturas de conectividade internacional e são um ponto de falha significativo.

4. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Infraestruturas de telecomunicações	Externalização de processos empresariais	Serviços financeiros apoiados em TIC
Uma vez que o país tem atualmente apenas uma única ligação por cabo submarino, há uma necessidade de ligações internacionais adicionais e infraestruturas locais de acompanhamento relevantes. Como acontece noutras partes da região, é necessário investir na conectividade terrestre. A geografia estreita da Gâmbia é favorável a este tipo de investimentos.	Com uma classe jovem e formada a emergir na Gâmbia, e que provavelmente falará várias línguas como o inglês e o francês, os serviços de BPO, como os centros de atendimento telefónico, representam um bom investimento na Gâmbia. O fuso horário favorável aos mercados europeus e os custos laborais relativamente acessíveis também aumentam o potencial para os serviços de BPO.	Tal como noutras partes da região, os serviços financeiros digitais estão a tornar-se alternativas populares ou complementos aos serviços financeiros tradicionais. O setor encontra-se ainda numa fase precoce e estão ainda a ser desenvolvidas diretrizes regulamentares. Cria-se assim uma excelente oportunidade de tirar proveito de um mercado ainda não saturado.

5. CONTACTOS

Gambia Investment and Export Promotion Agency (GIEPA)	Agência mandatada para facilitar o investimento na Gâmbia	Hamey B. Jawara Gestor sénior, Promoção e Facilitação do Investimento E-mail: hbjawara@giepa.gm
Ministério das infraestruturas de Informação e Comunicação	Políticas e estratégia governamentais globais de TIC	Telefone: (220) 4373398 Site: https://moici.gov.gm/

FOCO NO PAÍS:

GHANA



1. INDICADORES ECONÓMICOS

Demografia e território	
População	30,4 milhões
Área	227 540 km ²
Moeda	Cedi do Gana (GHS)
Línguas	Inglês (oficial), Akan, Ewe, Dagbani, Dangme

Comércio	
Principais produtos exportados	Pérolas, pedras preciosas e metais; combustíveis minerais e óleos; cacau
Principais produtos importados	Veículos; maquinaria e equipamento elétricos; cereais

Dinamismo económico	
PIB, nominal	67 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-19)	6,1%
IDE, entradas	2,3 mil milhões de dólares
Crédito interno ao setor privado (% do PIB)	9,6 mil milhões de dólares

O Gana é a economia mais competitiva da África Ocidental e a 8ª em África. Este desempenho deve-se às suas fortes instituições e ao maior nível de adoção das TIC na África Ocidental, para além do aprofundamento das competências e da capacidade de inovação. Além da elevada qualidade e do baixo custo da mão-de-obra e da energia, o ambiente empresarial amigável e propício faz do Gana um dos destinos africanos mais favoráveis para os investidores estrangeiros.

2. SETOR DAS TIC



Fonte: Shutterstock.com

Impulsionado pelo compromisso do governo em promover uma economia digital, o setor das TIC do Gana tem crescido rapidamente na última década. O tráfego de dados móveis, por exemplo, cresceu mais de 15 vezes em 2016-20. Várias iniciativas de cabos submarinos, centros de dados, segurança cibernética e centros tecnológicos também contribuíram para fazer do Gana um importante centro de telecomunicações para a região.

Assinaturas móveis por 100 habitantes	130
Utilizadores da Internet por 100 habitantes	53%
Assinaturas fixas de banda larga por 100 habitantes	0,25%

Fonte: Dados do Banco Mundial.

3. SWOT

Setor TIC de Cabo Verde	
Pontos fortes <ul style="list-style-type: none"> • Internet relativamente estável nas cidades de todo o país; • Aumento do número de centros e espaços de co-trabalho para a indústria; • Ambiente político estável caracterizado por eleições e transições democráticas de quatro em quatro anos; • Incentivos governamentais para atrair IDE para as TIC (aldeia TIC, zonas francas e One district One factory); • Prototipagem e conceção de produtos e serviços TIC; • Mão-de-obra jovem e dinâmica; • Ambiente macroeconómico e legal de apoio. 	Pontos fracos <ul style="list-style-type: none"> • Falta de competências (causadas por desadequação de currículos, baixo envolvimento da indústria, baixo financiamento, início tardio da formação em TIC, escassez de formadores qualificados em TIC e recursos de aprendizagem inadequados); • Vagas difíceis de preencher (tais como gestores de produtos, engenheiros de infraestruturas, peritos em segurança cibernética e desenvolvimento móvel (iOS)); • Dados de Internet dispendiosos; • Falta de apoio aos investidores para a criação de empresas de TI; • Grande disparidade entre géneros; • Desafios a nível de geração e distribuição de energia.
Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> • Campanha nacional de digitalização a criar oportunidades para parcerias público-privadas; • Fintech, agricultura e educação eletrónicas; • Serviços de acesso sem fios de banda larga; • Instituições de formação em TIC. 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> • Preocupações com a privacidade e a proteção de dados; • Depreciação da moeda local resultante da falta de conteúdos locais; • Perda de postos de trabalho para trabalhadores não qualificados.

4. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Infraestruturas e serviços de telecomunicações	Desenvolvimento de software e serviços	Externalização de processos empresariais
As telecomunicações são o maior subsector de TIC do país. Com cerca de 130 assinaturas de telemóvel para cada 100 pessoas, o mercado está claramente a adotar os produtos digitais. No entanto, a penetração da Internet é superior a 50%, sendo a banda larga fixa inferior a 1%. A inovação para reduzir os custos dos serviços será significativa na conquista de quotas de mercado adicionais.	As indústrias do Gana têm estado entre as primeiras a adotar a tecnologia digital na região. Como tal, existem serviços de desenvolvimento de software e o mercado tem dado sinais de que adota o valor que proporcionam. Entre os serviços com grande potencial estão soluções de software personalizadas e consultoria de software para melhoria empresarial.	Tal como acontece com outras economias da região, o Gana tem uma população jovem e cada vez mais instruída, cujos custos de mão-de-obra são mais baixos do que nos países mais industrializados. É provável que esta população tenha conhecimentos técnicos, fale bem inglês e viva num fuso horário adequado não só para os mercados europeus, mas também para os mercados africanos.

5. CONTACTOS

Ministério das Comunicações e da Digitalização	Ministério responsável pelo desenvolvimento e implementação de políticas e estratégias TIC	Telefone: +233 302 666 465 E-mail: info@moc.gov.gh Site: www.moc.gov.gh
Centro de Promoção de Investimentos do Gana	Agência central para a promoção e facilitação do investimento	Telefone: +233 302 665 125/6 E-mail: info@gjpc.gov.gh Site: www.gjpc.gov.gh



